



CONEPE 2017

IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Conhecimento, escolhas
e transformação

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

O CAMPISTA, O LÉXICO E A CRÔNICA: marcadores identitários e culturais no “campistês” jornalístico-literário

WILLIANE DE SÁ MARQUES

Basta estabelecer um diálogo, ainda que breve, com um campista, para ouvir palavras que, aqueles oriundos de municípios não tão próximos à região norte do Estado do Rio de Janeiro considerariam, no mínimo, peculiares. Ao longo da conversa, não é difícil deparar-se com um “cabrunco” ali, um “lâmparão” acolá ou um “siminino” como vocativos na construção frasal do nascido na planície Goitacá. Esses são apenas alguns exemplos de vocábulos que, embora não estejam catalogados nos mais conceituados dicionários do Português Brasileiro, são parte do léxico de um povo que faz da língua uma manifestação de sua cultura e identidade. Isso leva a refletir sobre a ideia de pertencimento e representação a que a língua pode estar submetida: os recursos linguísticos produzem efeitos de sentido que revelam aspectos da vida social de determinada comunidade. O vocabulário fornece elementos característicos a respeito do comportamento e da interpretação do mundo por parte dos integrantes de um grupo e esse acervo lexical permite que seja conhecida parte da história dos falantes da língua e suas experiências. A partir das apreciações de léxico de autores como Biderman (2001) e Isquierdo (2003), além de outras de cultura e identidade descritas por Seabra (2015), Laraia (1986), Capucho (2006), Hall (2011) e Silva (2000), este trabalho foi constituído com a finalidade de apresentar o vocabulário de Campos dos Goytacazes como parte da tradição presente na memória coletiva da população, além de examinar a linguagem regional através do prisma da cultura e da identidade, bem como contribuir para a ampliação das pesquisas linguísticas e culturais na região. A intenção é testar a hipótese de que certas palavras e expressões utilizadas pelos nascidos e criados na planície transmitem a herança cultural desse povo. Para isso, recorreu-se às amostras lexicais presentes nas crônicas do jornalista e escritor campista Winston Churchill Rangel publicadas no livro *Cerca Loureço e Outras Histórias* (1987), catalogadas em *A Linguagem da Baixada Goytacá*, do filólogo também nascido em Campos, Álvaro Barcelos. Por meio da metodologia de análise apresentada por Marconi e Lakatos (2010), o corpus da pesquisa são as crônicas — gênero textual híbrido entre o jornalismo (factual) e a literatura (ficcional) — acima selecionadas, de modo a refletir acerca da realidade sócio- histórica que se manifesta por meio da linguagem.

Palavras-chave: léxico. identidade. cultura.